



FUNDAÇÃO NACIONAL DO  
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International  
Board on Books for Young People *iBbY*

*Notícias 5*

Nº. 5 Vol.20 - Maio de 1998

FNLIJ

30 anos

1968 - 1998

## MAIO: 30 ANOS DA FNLIJ



Depoimentos  
de especialistas,  
artistas e colabo-  
radores sobre a  
FNLIJ

Lista dos  
Livros  
Altamente  
Recomendáveis  
de 1997

A História da  
Fundação nos  
seus 30 anos

SUPLEMENTO  
Nº 3:  
A História da  
Literatura  
Infantil nos  
30 anos da  
FNLIJ por Laura  
Sandroni

ilustração de Helena Alexandrino

# São 30 anos!

No momento em que se discute a integração do Brasil no mercado econômico mundial, é importante ressaltar o poder da cultura no processo de globalização. Outras culturas se fazem presentes no País por meio de intensa penetração em todos os meios de comunicação. Mas o livro permanece sendo o veículo detentor da informação e do conhecimento, aproximando diferentes culturas nesse contexto.

Nessa perspectiva de se valorizar a cultura, uma fundação privada, sem fins lucrativos, completa 30 anos de existência neste mês de maio. É a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ que comemora três décadas de incentivo ao livro de qualidade para crianças e jovens no Brasil! Tem sido tarefa da FNLIJ não só preservar a memória de nossa produção literária infantil e juvenil, como também divulgá-la no âmbito nacional e internacional, promovendo sua interação com as produções de outros países.

Sabendo que o fomento da cultura é condição básica para o desenvolvimento e a paz mundiais, podemos utilizar seu poder para difundir o conhecimento e a informação, através dos livros e da leitura. A educação, essencial para a criatividade do homem, promove a liberdade de pensamento, reduzindo as desigualdades e desenvolvendo o acesso à cultura. Assim, o papel das fundações culturais é garantir a ação de políticas externas, levando a cultura até crianças, jovens e adultos. E todos os interessados – artistas, intelectuais, pesquisadores, governos e empresários – podem se beneficiar dos serviços oferecidos pelas fundações.

Investir na leitura não é privilégio apenas dos profissionais e empresas da área cultural. Qualquer empresa de qualquer ramo pode investir na leitura. É evidente para todos que o cidadão não vai comprar livro sem saber ler. Então, o apoio a programas de estímulo à leitura deve partir de todos aqueles preocupados com a cidadania e o aperfeiçoamento do homem.

Apesar do avanço tecnológico, cada vez mais o ser humano continua sendo o esteio, a peça básica para o desenvolvimento. O homem ainda tem – e terá – um papel primordial na empresa, fazendo com que o progresso esteja ligado ao desenvolvimento da humanidade. Mais do que nunca, precisamos do homem bem informado e com maiores conhecimentos. Este saber é construído basicamente através de leituras e do contato do homem com o livro. E se há um investimento na melhoria do nível cultural do ser humano, há portanto, do profissional.

Com a experiência acumulada ao longo desses 30 anos, a FNLIJ vem procurando alcançar diversos objetivos de acordo com o perfil atual do País. Dentre eles, destacamos a promoção da leitura, o incentivo a publicações de livros infantis e juvenis de qualidade e a pesquisa de e sobre literatura infantil e juvenil. Desde a criação de seu primeiro prêmio para o melhor livro para criança, em 1974, a FNLIJ já premiou 116 títulos.

Contando com a participação de dezenas de votantes que representam quase todos os estados da Federação, a seleção anual feita pela FNLIJ tem servido como orientação para constituição de bibliotecas e compras de acervos básicos. Infelizmente, a FNLIJ não pode premiar em dinheiro autores, ilustradores, editores e tradutores, mas a credibilidade da instituição que tem estimulado o mercado editorial brasileiro, na tentativa de melhorar a qualidade do livro que vai ser lido por crianças e jovens.

Em pesquisa recente da Câmara Brasileira do Livro, encomendada à Fundação João Pinheiro, verifica-se a expressividade e o aumento crescente da produção do livro infantil e juvenil. E sabemos que não é um crescimento somente numérico, mas a qualidade do livro produzido hoje no País já pode competir com o mercado internacional, não só em relação ao texto e à imagem, mas no que diz respeito ao projeto gráfico.

Como seção brasileira do International Board on Books for Young People, a FNLIJ tem divulgado a cultura brasileira no exterior, bem como tem trazido a cultura de outros países para o

conhecimento dos brasileiros, através do livro para crianças e jovens. Indica a cada dois anos um autor e um ilustrador para concorrer, pelo conjunto de sua obra, ao Prêmio Hans Christian Andersen, o maior prêmio de literatura infantil e juvenil do mundo, semelhante ao Nobel. Seleciona também autores, ilustradores e tradutores para a Lista de Honra do IBBY, possibilitando a circulação de livros publicados no Brasil em dezenas de outros países.

Há 24 anos a FNLIJ organiza a exposição brasileira da Bienal de Ilustração de Bratislava e participa da Feira do Livro Infantil de Bolonha, a maior da área. Além de organizar o estande brasileiro, seleciona livros de autores nacionais que compõem uma mostra e estão resenhados em catálogo distribuído ao público profissional. Organiza exposições de ilustradores, realizando mesas-redondas para um debate sobre a literatura infantil e juvenil brasileira.

Com um acervo de livros numericamente importante para pesquisadores e estudiosos, o Centro de Documentação e Pesquisa é a alma da Fundação. São livros de literatura nacional e estrangeira para crianças, jovens, livros teóricos, periódicos, catálogos e documentos que estão sendo lidos e tratados para constituir uma rede com banco de dados disponível para consulta.

A Fundação tem concebido e criado diversos programas de incentivo à leitura e continua a participar ativamente em projetos de criação de bibliotecas e na formação do professor leitor. Em parceria com instituições públicas e privadas organiza publicações destinadas aos educadores e profissionais do livro infantil. Ao abrir as páginas deste *Notícias* para a história e atuação da FNLIJ, convidamos a todos a conhecer essa instituição que completa 30 anos, na expectativa de contar com novos parceiros e colaboradores.

*Propício Machado Alves*

*Presidente da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Representou Membros Instituidores da FNLIJ em sua constituição. Com 45 anos de experiência na área editorial nacional e internacional, 40 na iniciativa privada, foi vice-presidente do SNEL, vice-presidente da União Internacional de Editores, Presidente do Comitê Executivo e posteriormente Presidente do Conselho do CERLALC. Fundador e Presidente do Grupo Interamericano de Editores.*

# PROFISSIONAIS VALORIZAM A IMPORTÂNCIA DA FUNDAÇÃO NOS SEUS 30 ANOS

• “Para cada um de nós, que viu a FNLIJ nascer, agora é tempo de festa: ela completa 30 anos. Já pensou? Dentro de cada ano um monte de atividades e projetos dando força a leitores, escritores, ilustradores, editores; dentro de cada ano uma imensa dedicação que vai levando o LIVRO pra frente.

Nossa gratidão

E nosso desejo de que possamos continuar contando com por outros tantos anos. E mais outros. E outros ainda.”

*Lygia Bojunga Nunes •*

• “A FNLIJ tem feito um trabalho maravilhoso divulgando o livro e a leitura em nosso país. A intensa atividade que desenvolve, através de publicações, exposições e debates fertiliza a produção e estimula a elevação da qualidade do livro infantil e juvenil brasileiro. Por tudo isso, ela é referência indispensável para todos que de alguma forma trabalham com o livro no Brasil. Parabéns pelos 30 anos de existência e muitos anos de vida! E um grande abraço a todas as pessoas que fazem a Fundação ser o que é.”

*Helena Alexandrino •*

• “A FNLIJ - a minha, a nossa “Finilij”- já é uma viçosa balzaqueana! São trinta anos de inestimáveis serviços prestados a crianças e jovens, a pais e mestres, a escritores, poetas, ilustradores, tradutores - prestigiando e promovendo o livro e a leitura: cultura e beleza para qualquer idade. Parabéns, FNLIJ, e longa vida!”

*Tatiana Belinky •*

• “A FNLIJ há trinta anos insiste no registro minucioso da produção literária pra crianças e jovens no Brasil. É a instituição-memória dessa difícil aventura de linguagem endereçada a leitores em formação. Que seus pesquisadores continuem resistindo bravamente à desvalorização da ficção para infância e a adolescência, reflexo da menoridade social de seu público.”

*Maria da Glória Bordini •*

• “Num país em que a descontinuidade cultural é uma constante, em que a memória é atropelada sem nenhum pudor ou socorro à vítima, continuar lutando pela leitura de crianças e jovens durante trinta anos é uma façanha que deve ser comemorada com todas as pompas e circunstâncias. Parabéns à FNLIJ e muita vida útil pela frente.”

*Edmir Perotti •*

• “Livros são o melhor presente de aniversário. Mas no aniversário da FNLIJ quem recebe simbolicamente o presente somos nós. Livros e mais livros, os livros todos que a FNLIJ divulgou, resenhou, premiou ao longo de 30 anos, os livros todos que com sua ação fez chegar mais facilmente às crianças. As pilhas desses livros, altíssimas, nos alegram.”

*Marina Colasanti •*

• “Tenho tido a enorme satisfação de estar associado à FNLIJ há onze anos. Esse sentimento não é menor entre os meus 90 sócios na Price Waterhouse do Brasil. Nossa organização lidera nos mercados em que atua há mais de 150 anos. Isso, mercê de nossos recursos de talentos que, ainda jovens, são buscados nas universidades para conosco trilharemos suas carreiras.

Acreditamos, firmemente, que a formação de talentos deve-se não só ao fato de disseminarmos o hábito da leitura desde a mais tenra idade como também por assegurarmos que haja qualidade nessa leitura. E aí está o belo trabalho de nossa FNLIJ.”

*Henrique Luz - SÓCIO DA PRICE WATERHOUSE E MEMBRO DO CONSELHO FISCAL DA FNLIJ •*

• “O reconhecimento da importância da literatura na formação do jovem brasileiro, se deve ao trabalho inulgar da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Ao divulgar, promover e confirmar a qualidade da produção do país diante do produto internacional, a Fundação imprime, durante seus trinta anos de existência, significado singular na prática de uma verdadeira educação pela arte.”

*Bartolomeu Campos de Queirós •*

• “A Câmara Brasileira do livro tem a maior satisfação em cumprimentá-la pelo 30º aniversário da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Faz isso como sócia provedora e principalmente em reconhecimento por parte dos editores do papel importantíssimo que a instituição vem desempenhando durante todo esse período.

Nós sabemos que a boa literatura infantil e juvenil é a porta de entrada para a formação de novos leitores. E a FNLIJ é uma serena guardiã e avaliadora da qualidade dos nossos livros infantis, que hoje têm o reconhecimento mundial pela sua qualidade, beleza e conteúdo.

Esperamos que a FNLIJ prossiga cada vez mais forte em suas atividades, ajudando os editores, os livreiros e principalmente os jovens leitores, a terem o contato com essa atividade tão cheia de prazer que é a leitura.”

*Altair Ferreira Brasil - PRESIDENTE DA CBL •*

• “É muito difícil para uma associação ou fundação sobreviver neste país onde o espírito associativo ainda está engatinhando. A FNLIJ vem superando as dificuldades, vem dando significativas contribuições à cultura brasileira e já conseguiu consolidar uma tradição de trabalho sério em nosso meio. Merece de todos os mais altos e sinceros elogios.”

*Ezequiel Theodoro da Silva •*

• “Trinta anos trabalhando ininterruptamente na formação de jovens leitores! Quantas instituições no Brasil podem exibir tal currículo? Quantos cidadãos conscientes, quantas mentes críticas, quantos trabalhadores capacitados, quantas pessoas interessantes e úteis este trabalho já produziu? Parabéns, bom trabalho e mãos à obra!”

*Ottaviano de Fiore - SECRETÁRIO DE POLÍTICA CULTURAL •*

• “A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil está completando 30 anos de uma heróica e eficiente trajetória.

Sua ação é marcada pelo compromisso com o livro de qualidade e com a promoção da leitura. Preocupa-se em preparar leitores que sejam capazes de recolher as sutilezas, os sentidos, as particularidades, a extensão e a profundidade das construções literárias.

A FNLIJ tem sido ao longo dessas três décadas, a grande socializadora do livro e a incansável promotora da leitura, o que tem feito com a maior competência e seriedade.”

*Terezinha Saraiva •*

• “No momento em que a FNLIJ completa 30 anos, o primeiro impulso é agradecer a toda essa gente que vem trabalhando todo esse tempo para promover a qualidade do livro para criança no Brasil. Parabéns para vocês todas, desde o grupo pioneiro, que conheci nos anos 70, com Laura, Dona Ruth, Maria Luísa, Leny, Regina, passando por Glória e outras que conheci menos por estar mais distante, até chegar agora a um reencontro com Beth, Elda, Ninfa, Célia, Nilma e tanta gente que não dá para citar.

Mas em seguida, uma reflexão corrige esse impulso. De parabéns quem está é a cultura brasileira, o nosso futuro, as nossas crianças. Feliz a nação que conta com um trabalho desta qualidade e com esta continuidade - tantas vezes imcompreendido - na defesa do bom livro e do jovem leitor.”

*Ana Maria Machado •*

Nestes 30 anos, a Fundação Nacional do Livro Infantil realizou muitos projetos, organizou e participou de congressos, feiras internacionais, criou, entregou e recebeu prêmios; divulgou e promoveu o livro infantil e juvenil de qualidade, comprometida com a formação de uma sociedade leitora. Vamos lembrar, neste artigo, um pouco da história da Fundação.

## O INÍCIO

Tudo começou quando a professora Maria Luiza Barbosa de Oliveira, pesquisadora do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - CBPE - foi enviada por seu diretor, Dr. Péricles Madureira Pinho, para representar o Brasil no congresso do IBBY, *International Board on Books for Young People*, em Madrid em 1964, a convite da Sra. Carmem Bravo Villassante, diretora da seção espanhola do IBBY. Ao voltar da Europa, já em 1967, Maria Luiza reportou ao diretor do CBPE sua participação e considerou importante a criação no Brasil de uma entidade que se ocupasse da divulgação do livro destinado a crianças e jovens e da formação do leitor. O CBPE deu todo apoio, inclusive uma sala e uma secretária em sua sede, na Rua Voluntários da Pátria, 107, no Rio de Janeiro. Maria Luiza convidou Laura Sandroni, amiga dos tempos de bandeirantes, que se formara em administração pública, e começaram a trabalhar convocando todos que já se dedicavam à literatura infantil e à promoção da leitura.

Apesar de internacionalmente o IBBY considerar que a seção brasileira foi criada em 1964, somente em março de 1967 realizou-se a primeira reunião de pessoas interessadas em participar de uma associação que reunisse editores, autores, ilustradores, educadores, bibliotecários tendo em vista congregar esforços em favor do livro para a infância e a juventude. A presidência dessa reunião coube a um ilustre educador brasileiro, o professor Lourenço Filho, que discorreu sobre a importância da iniciativa. Como

resultado das sugestões apresentadas foi eleita uma comissão destinada a definir os objetivos da associação e decidir sobre a forma jurídica a adotar.

Após várias reuniões decidiu-se pela criação de uma Fundação de direito privado, cujos membros instituidores seriam aqueles já ligados à literatura para crianças e jovens, fundada oficialmente no dia 23 de maio de 1968.

A FNLIJ iniciou um trabalho de documentação de todos os livros que existiam no mercado editorial, solicitando às editoras um exemplar de cada livro publicado. Nessa época já contava com a colaboração preciosa da bibliotecária Ruth Villela Alves de Souza e pouco mais tarde da ilustradora Regina Yolanda e da escritora Leny Werneck.

Desde o início, a Fundação trabalhou no âmbito internacional. Uma das primeiras ações foi organizar a participação do Brasil na Bienal de Ilustração de Bratislava, na Feira de Bolonha, e nos congressos do IBBY - sendo que Dona Ruth foi a primeira representante da Fundação no Comitê Executivo desse órgão. A FNLIJ passou a comemorar o 2 de abril, dia Internacional do Livro Infantil e Juvenil e a indicar um escritor e um ilustrador a cada dois anos para o Prêmio Hans Christian Andersen, o pequeno Nobel de Literatura Infantil, e outros dois para a lista de honra do IBBY.

Em 1972, durante a II Bienal Internacional do Livro de São Paulo, a FNLIJ organizou com a Câmara Brasileira do Livro - CBL o I Seminário de Literatura Infantil, realizado na Bienal Internacional do Livro de São Paulo com a presença de especialistas estrangeiros. A Fundação continuou a coordenar esses seminários durante vários anos. Atualmente a CBL organiza esses encontros com o apoio de Nely Novaes Coelho e Lúcia Pimentel Góes, tornando-se um evento tradicional de literatura infantil na Bienal de S. Paulo.

Outra importante conquista foi o XIV Congresso do IBBY, realizado no Rio de Janeiro em 1974, com a presença de especialistas brasileiros e estrangei-

ros. Foi um marco para o fortalecimento da FNLIJ e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da literatura infantil e juvenil no país e a promoção de leitura.

Naquela época havia poucas obras de autores brasileiros - muito mais traduções - e a Fundação começou a pensar maneiras de promover o escritor e o ilustrador nacionais, tendo em 1968 solicitado ao INL a criação de um prêmio para a literatura infantil e juvenil - o Prêmio Viriato Correia e criado em 1974 o Prêmio, O Melhor para Criança, e em 1978, O Melhor Para o Jovem, concedidos pela FNLIJ. Com a intervenção governamental para o uso de livros brasileiros nas escolas a produção também aumentou.

Em matéria de publicações a Fundação editou o *Boletim Informativo* (1969 a 1984), que oferecia artigos e resenhas; *Notícias* (1979), boletim mensal que divulgava informes e pequenas notícias da área. O primeiro levantamento dos



# FNLIJ: 30 ANOS DE INCENTIVO A LEITURA

livros infantis e juvenis existentes no mercado resultou na *Bibliografia Analítica da Literatura Infantil e Juvenil publicada no Brasil*. O primeiro volume foi editado pela Melhoramentos em coedição com o INL e abrangia o período de 1965 a 1974; o segundo co-editado com a Editora Mercado Aberto, tratando de 1975 a 1978. E em 1979, Ano Internacional da Criança, lançou a publicação *Seleção de Livros para Infância e juventude*, interrompido em 1983.

Outro trabalho muito importante da Fundação foi o apoio a escolas que começavam a se interessar em realizar feiras de livros e dinamizar suas bibliotecas. O Domingo da Fantasia, encontros com contação de histórias, teatro e pintura, eram realizados em praças públicas e reuniam a família em torno do livro. O primeiro, organizado por Regina Yolanda, foi realizado sob os pilotes do MAM, Museu de Arte Moderna, durante o 14º Congresso do IBBY, junta-

mente com uma grande exposição de livros estrangeiros enviados pelas diversas seções da entidade.

## OS ANOS 80

A década de 80 foi marcante para a instituição. Logo no início, em 1980, a FNLIJ, com recursos da UNESCO, realizou, no Rio de Janeiro, um encontro visando reunir pessoas que, em situações diversas e em vários pontos do país, realizavam experiências de estímulo à leitura. O resultado dessa reunião encontra-se em *A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura*, organizado com a ajuda do GERLALC - Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe, e publicado pela Editora Ática, sendo até hoje um importante título em seu catálogo. Em 1982, a Fundação indicou Lygia Bojunga Nunes para o Prêmio Hans Christian Andersen; ela venceu e se torna o único autor detentor desse prêmio na América Latina. Nesse mesmo ano, a convite da FNLIJ veio ao Brasil o professor alemão Hans Doderer, que ministrou, na PUC do Rio de Janeiro, o primeiro curso de especialização em literatura infantil, seguido por todos aqueles que vieram a ministrar a matéria nas universidades.

Uma das preocupações básicas da Fundação sempre foi a promoção da leitura; por isso, seus projetos de divulgação do livro foram voltados principalmente para as crianças e famílias que não têm acesso à leitura e ao livro. A Ciranda de Livros nasceu dessa preocupação. Foi o primeiro projeto nacional de estímulo à leitura da Fundação, e teve enorme repercussão. Realizado em parceria com a Fundação Roberto Marinho e a Hoescht do Brasil, o projeto consistia em levar livros selecionados pela FNLIJ para 30 mil escolas públicas de 1º grau em comunidades carentes de todo o Brasil, durante 4 anos. Foram ao todo 60 títulos em 4 Cirandas, 30 mil exemplares por título. Pela primeira vez o livro infantil e juvenil aparecia na televisão em âmbito nacional e a Fundação começava a ficar mais conhecida.

Depois da Ciranda, vieram novos projetos com o apoio da lei de incentivos fiscais para a Cultura que se iniciou no país, que também promoviam a leitura e o livro, como o Viagem da Leitura, em 1987, com o apoio do Instituto Nacional do Livro, da Fundação Roberto Marinho e da Ripasa - Indústria de Papéis. O projeto levava livros selecionados para jovens e organizava palestras de especialistas nas bibliotecas públicas de todo Brasil.

Livro Mindinho, Seu Vizininho, em 1987/88, contou com o apoio da White Martins, e promovia o livro em periferias de grandes centros. Leia, Criança, Leia, que estimulava a leitura em favelas com o apoio da Belgo Mineira, aconteceu em 1988. Meu Livro, Meu Companheiro, que trabalhava a leitura em hospitais, teve o apoio do Ministério da Previdência Social, em 1988/90, e no Estado de S. Paulo a parceria da Secretaria de Saúde. Recriação, de 1988 a 1989, foi financiado pelo Ministério da Previdência Social.

Além desses projetos, a Fundação organizou congressos de Literatura Infantil e Juvenil em 1985, 1987 e 1989. Publicou a revista *Pirlimpimpim* n° 1, com o apoio do INL e o n° 2 com o patrocínio da Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte.

Por suas realizações, a Fundação recebeu os seguintes prêmios: Medalha e Diploma de Menção Honrosa do Prêmio Iraque de Alfabetização da UNESCO, em 1984, pelo projeto Ciranda de Livros; Plaqueta de Honra da Bienal de Ilustração de Bratislava, em 1987 e o Prêmio Estácio de Sá de Literatura do Governo do Estado do Rio de Janeiro, em 1989.

## OS ANOS 90

Os anos 90 começaram de forma difícil para a Fundação que enfrentava dificuldades, como toda instituição cul-

continua na  
próxima página

tural. O governo Collor cortou verbas e eliminou departamentos culturais. Mas mesmo assim, a FNLIJ, com apoio de editoras e empresas, vem dando continuidade ao seu compromisso de divulgação do livro para crianças e jovens e da formação do leitor.

No começo da década ela criou e apresentou o anteprojeto do Programa Nacional de Leitura (PROLER), desenvolvido pela Fundação Biblioteca Nacional, e é membro da Comissão Coordenadora desde setembro 1996, em companhia do Centro de Alfabetização e Leitura - CEALE - da Universidade Federal Fluminense, da Associação de Leitura do Brasil e do Ministério da Educação e Desporto.

Continua participando de feiras internacionais de livros, como a de Bolonha, com o apoio do Ministério das Relações Exteriores, de editoras e da Câmara Brasileira do Livro; desde 1991 conta com o apoio da Fundação Biblioteca Nacional. Vem organizando também exposições e catálogos, com a ajuda de várias editoras, como *O Livro para crianças no Brasil*, para a Feira de Frankfurt, em 1994, que homenageava o Brasil, e recebeu o prêmio Melhor Acontecimento de Literatura Infantil da Associação Paulista de Críticos de Arte-APCA. E em 1995 publicou com o apoio da Ática e da CBL, o catálogo da mostra *Brasil! a bright blend of colours - Bolonha 95*, que já foi exposta em Estocolmo, Quito, Lisboa e Roma, além do Rio de Janeiro e São Paulo. Todos os anos prepara para a Feira de Bolonha um catálogo com livros selecionados da produção recente.

Em matéria de publicações, a Fundação se tornou responsável pela tradução e edição, no Brasil, da *Revista Latino-Americana do IBBY*, cujo 1º número foi publicado pela Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte e o 2º o será pela Editora Dimensão. O *Notícias* dobrou o número de páginas, ganhou cor e atualmente sua tiragem de 1.000 exemplares circula por todo o Brasil. Com o apoio da Price Waterhouse, que também

é mantenedora da FNLIJ.

Em 1995 a FNLIJ foi convidada pela TVE e Fundação Roquete Pinto para ser responsável pela série de Literatura Infantil do programa "Salto para o Futuro" que foi levado, ao vivo, em novembro de 1996, com o título "Literatura Infantil como princípio Educativo", tendo sido reprisado inúmeras vezes e copiado por Secretarias de Educação e escolas. Também em 1996 foi responsável pela série de Literatura Infantil, da Empresa MultiRio, pertencente ao Município do Rio de Janeiro, tendo sido veiculada, nacionalmente, pela TV Cultura de São Paulo.

Em 1997 o trabalho em TV foi feito através do Canal Futura, prestando consultoria a um programa sobre livros para jovens "Tirando de Letra", que vai ao ar duas vezes por semana, e para o programa "Nota Dez" com apresentação de um livro de literatura por semana, ambos fazendo parte da programação atual do canal.

Em 1997 um grande momento para a Fundação foi a organização do I Seminário de Literatura Infantil no XI Congresso de Leitura da Associação de Leitura do Brasil, COLE.

Nestes últimos anos o Prêmio da FNLIJ cresceu. Ele é outorgado atualmente em diversas categorias, além das de imagem, criança, jovem, informativo e tradução. Agora também tem poesia, tradução (criança, jovem e informativo), projeto editorial, revelação (autor e ilustrador), melhor ilustração, teatro e livro brinquedo. Além dos prêmios há também os diplomas de Altamente Recomendável às melhores publicações de cada categoria, e desde 1997, divulga uma lista de Acervo Básico da produção nacional para orientar a compra de acervos de escolas e instituições.

O maior tesouro da FNLIJ é o seu Centro de Documentação e Pesquisas - CEDOP que, além de possuir o maior acervo da América Latina, reúne informações sobre literatura infantil e juvenil e leitura e que alimenta todo o trabalho da FNLIJ. Ao longo desses 30

anos, a instituição reuniu aproximadamente 40.000 volumes de autores nacionais e estrangeiros, além de 10.000 documentos sobre o assunto, procedendo a um tratamento técnico e informatizando-os. O CEDOP/FNLIJ está pronto para atender seus associados, pesquisadores, editores e interessados em geral.

Em 1997, a FNLIJ, às portas de completar seus 30 anos, obteve o reconhecimento da classe empresarial através do Prêmio Jabuti "Amigo do Livro".

O último e mais novo projeto da FNLIJ aconteceu no segundo semestre de 1997, em parceria com a Empresa de Marketing Cultural - EMC, com o apoio da lei de incentivos fiscais do governo federal, através do Jornal O DIA. O projeto de incentivo à leitura ocorreu na quadra de ensaios da Escola de Samba União da Ilha do Governador. Com o sucesso do projeto espera-se obter a continuidade do apoio para 1998, ampliando-o a outras áreas do município do Rio de Janeiro.

Iniciando a sua quarta década a FNLIJ partilha com a sociedade uma nova etapa da história da promoção da leitura e do acesso cada vez maior ao livro infantil e juvenil de qualidade, confiante de vencer novos desafios que ampliem e consolidem essas conquistas.

No limiar do novo milênio, a FNLIJ agradece e se parabeniza com todos aqueles que nesses 30 anos partilham suas ações por acreditarem na importância social da leitura para a construção de um país de cidadãos críticos e criadores através da participação de seus educadores e de suas crianças e jovens.

Nesse novo recomeçar a FNLIJ reitera a crença de que o Brasil é potencialmente um país de leitores. O que falta para sua concretização é oferecer-lhes as oportunidades de percorrer o longo caminho necessário para formar leitores e que se resume na oferta democrática variada e permanente de livros de qualidade, através da família, da escola e das bibliotecas públicas com o apoio da mídia, dos empresários, do governo e de toda a sociedade.

# ALTAMENTE RECOMENDÁVEIS 97

## CRIANÇA

A menina, a gaiola e a bicicleta, Rubem Alves, Céu de passarinhos, Carlos Brandão, bordados das Irmãs Dumont sobre desenhos de Demóstenes Vargas. Cia. das Letrinhas.

A moeda de ouro que um pato engoliu, Cora Coralina, il. Alcy. Global.

Anjinho, Eva Furnari, il. da autora. Ática.

Atrás da porta, Ruth Rocha, il. Elisabeth Teixeira. Salamandra.

Bruixinha e as maldades da Sorumbática, Eva Furnari, il. da autora. Ática.

Coleção Lendas brasileiras, Terezinha Éboli, il. Graça Lima. Ediouro. (*A lenda da lua cheia, A lenda da vitória régia, A lenda da paxiúba, O jogo dos olhos*) Criança dagora é fogo! Carlos Drummond de Andrade. Record. (Col. Verso na prosa, prosa no verso)

Girassóis, Caio Fernando Abreu, il. Paulo Portella Filho. Global.

Lá vem história, Heloisa Prieto, il. Daniel Kondo. Cia. das Letrinhas.

Meu livro de folclore, Ricardo Azevedo, il. do autor. Ática.

Minhas memórias de Lobato, Luciana Sandroni, il. Laerte. Cia. das Letrinhas.

Mitos: o folclore do Mestre André, Marcelo Xavier, il. do autor. Formato.

Um ano novo danado de bom, Angela Lago, il. da autora. Moderna.

Vó caiu na piscina, Carlos Drummond de Andrade. Record. (Coleção Verso na prosa, prosa no verso)

Vovó Delícia, Ziraldo, il. do autor. Melhoramentos.

## JOVEM

A tarefa, Maria Lúcia Martins, il. Rui de Oliveira. Ediouro.

Amor é fogo, Stela Maris Rezende, il. Luiza Pessoa. Formato.

As fatias do mundo, Nilma Gonçalves Lacerda, il. Regina Yolanda. RHJ.

As palavras que ninguém diz, Carlos Drummond de Andrade. Record. (Coleção Mineiramente Drummond)

Casa dos Braga: memória de infância, Rubem Braga. Record.

De Paris, com amor, Lino de Albergaria, il. Sônia Magalhães. Saraiva.

Enquanto eles dormem, Celso Sisto, il. Graça Lima. Dimensão.

Histórias para o rei, Carlos Drummond de Andrade. Record. (Coleção Mineiramente Drummond)

Longe como o meu querer, Marina Colasanti, il. da autora. Ática.

Nas páginas do tempo, Leo Cunha. Nova Fronteira.

Objetos turbulentos: contos para ler à luz do dia, J. J. Veiga. Bertrand Brasil.

Pequena antologia do Braga, Rubem Braga. Record.

## POESIA

A cor de cada um, Carlos Drummond de Andrade. Record. (Col. Verso na prosa, prosa no verso)

A palavra mágica, Carlos Drummond de Andrade. Record. (Coleção Mineiramente Drummond)

A senha do mundo, Carlos Drummond de Andrade. Record. (Col. Verso na prosa, prosa no verso)

Desiderare, Lúcia Castello Branco, il. Glória Campos. RHJ.

Francisco, Iêda Dias, il. Demóstenes Vargas. RHJ.

Poemas sapecas, rimas traquinas, Almir Correia, il. Regina Miranda. Formato.

Receitas de olhar, Roseana Murray, il. Elvira Vigna. FTD.

Saco de brinquedos, Carlos Urbim, il. Laura Castilhos. Projeto.

Saco de mafagafos, Gláucia de Souza, il. Laura Castilhos. Projeto.

Uma cor, duas cores, todas elas, Lalau. il. Laurabeatriz. Cia. das Letrinhas.

## IMAGEM

A pipa, Roger Mello, il. do autor. Paulinas.

Coleção Sonhar para acordar, Nelson Cruz, il. do autor. Paulinas. (Mateus, Noel, Leonardo)

O palhaço, Quentin Blake, il. do autor. Ática.

## TEATRO

O menino detrás das nuvens, Carlos Augusto Nazareth, il. Ana Luísa Sigon. EDC.

Zé Vagão da roda fina e sua mãe Leopoldina, Sylvia Orthof, il. Gerson e Pedro Conforti. Nova Fronteira.

## INFORMATIVO

Coleção Pawana, Luís Donisete Benzi Grupioni. vários ilustradores. Berjendis & Vertechia. (*Viagem ao mundo indígena e juntos na aldeia*)

Coleção 4 elementos, Anna Claudia Ramos, il. da autora. Dimensão. (*Pra que serve a água?, Pra que serve a terra?, Pra que serve o ar?, Pra que serve o fogo?*)

Crianças famosas: Portinari, Nadine Trzmielina, il. Angelo Bonito. Callis.

Maria Martins: mistério das formas, Katia Canton & Maria Tereza Louro. Paulinas-USP/MAC.

Menino bom, Lúcia Fidalgo, il. Robson Alves. Dimensão.

O anjo de cartola, Cláudio Martins, il. do autor. Dimensão.

O livro das árvores, Jussara Gomes Gruber (org.), vários ilustradores. Organização Geral dos Professores Ticuna Bilingües.

O livro das invenções, Marcelo Duarte. Cia. das Letras.

Portinari: "Vou pintar aquela gente...", Nilson Moulin e Rubens Matuck, il. dos autores. Callis

Uma história por trás das linhas: o processo de edição de livro infantil e juvenil, Sonia Junqueira. Formato.

Villa-Lobos: o aprendiz de feiticeiro, José Louzeiro. Ediouro.

## TRADUÇÃO/CRIANÇA

A velhinha que dava nome às coisas, Cynthia Rylant, il. Kathryn Brown, trad. Gilda de Aquino. Brinque-Book.

Aladim e a lâmpada maravilhosa, Antoine Galland, il. Odilon Moraes, trad. Sergio Flaksman. Ática.

Alice no país das maravilhas, Lewis Carroll, il. Jô de Oliveira, trad. Ana Maria Machado. Ática.

Antenor Tapir, Jean-Baptiste Baronian, il. Laurence L., trad. Monica Stahel. Martins Fontes.

Drácula, Bram Stoker, il. Tudor Humphries, trad. Hildegard Feist. Cia. das Letrinhas.

Escondida, Tudor Humphries, il. do autor, trad. Lenice Bueno da Silva. Ática.

Fábulas, La Fontaine, il. Gustavo Doré, trad. Ferreira Gullar. Revan.

O limpador de placas, Monica Feth, il. Antoni Boratynski, trad. Dieter Heidmann. Brinque-Book.

O livro das virtudes para crianças, William J. Bennett (org.), il. Michael Hague, trad. vários. Nova Fronteira.

O terno tanto faz como tanto fez, Sylvia Plath, il. Rotraut Susanne Berner, trad. Lia Wylar. Rocco.

Pandora, William Mayne, il. Dietlind Blech, trad. Roberta Guimarães Agir.

Robin Hood, Neil Philip, il. Nick Harris, trad. Hildegard Feist. Cia. das Letrinhas.

Tanto, tanto! Trish Cooke, il. Helen Oxenbury, trad. Ruth Salles. Ática.

## TRADUÇÃO/JOVEM

A escola da magia e outras histórias, Michel Ende, il. Bernhard Oberdieck, trad. Vera Barkow. Martins Fontes.

Cântico de Natal, Charles Dickens, il. José Pérez Montero, trad. Imaculada Campos Bernardes e Regina R. Junqueira. Dimensão.

Coleção Obras de Shakespeare adaptadas para a idade juvenil, William Shakespeare. Dimensão. (A megera domada, Hamlet, Macbeth, Rei Lear, Sonho de uma noite de verão, Tempestade em copo d'água)

Cruzada em jeans, Thea Beckman, il. Antonio Kehl, trad. Mustafa Yazbek. Nova Alexandria.

David Copperfield, Charles Dickens, il. Alan Marks, trad. Luciano Vieira Machado. Ática.

Ei! Tem alguém aí? Jostein Gaarder, il. Paolo Cardoni, trad. Isa Mara Lando. Cia. das Letrinhas.

Jornal da Grécia, Anton Powell & Philip Steele, il. Walker Books Ltd, trad. Regina Coeli Régis Junqueira. Dimensão.

Jornal de Roma, Andrew Langley, il. Walker Books Ltd, trad. Regina Coeli Régis Junqueira. Dimensão.

Minha família é um barato! Christopher Paul Curtis, il. Gonzalo Carcamo, trad. Geraldo Galvão Ferraz. Ática.

Raptado, Robert Louis Stevenson, il. Rogério Soud, trad. Luciano Vieira Machado. Ática.

TRADUÇÃO/INFORMATIVO

Coleção Mestre das artes, Mike Venezia, il. do autor. Moderna. (*Henri de Toulouse-Lautrec, Paul Gauguin, Pieter Bruegel, Edward Hopper*)

Coleção Por dentro da arte, Sylvie Girardet & Claire Merleau-Ponty, il. Nestor Salas, trad. Heloisa Jahn. Cia. das Letrinhas. (*Os quadros de Chagall e Giotto pintor de paredes*)

Dicionário de informática for kids, Jami Lynne Borman, il. Renata Abs, trad. Helena Gomes Klimes. Callis.

M de Monet, Marie Sellier, trad. Eduardo Brandão. Cia. das Letrinhas.

Michelangelo: escultor, pintor, poeta, Robin Richmond, trad. Laa Produções Literárias. Salamandra.

O diabo dos números, Hans Magnus Enzensberger, trad. Sérgio Tellaroli. Cia. das Letras.

O mais belo livro das pirâmides, Anne Millard, trad. Barbara Theoto Lambert. Melhoramentos.

Segredos do cinema, Pierre Marchand, il. Bernard Hugueville, trad. Maria Alice Sampaio Dória. Melhoramentos.

Segredos do motor elétrico, Pierre Marchand, il. Bernard Hugueville, trad. Maria Alice Sampaio Dória. Melhoramentos.

Tempos de vida, Bryan Mellonie, il. Robert Ingpen, trad. José Paulo Paes. Global.

LIVRO-BRINQUEDO

Coleção Caixa- encaixa, Quarto Children's Books. Rio de Janeiro: Salamandra. (Cores, Formas, Opostos, Bichos)

Coleção do ursinho, Paul Stickland, il. do autor. Rio de Janeiro: Salamandra. (*Aniversário do ursinho, Ursinho amigo, Ursinho legal, Ursinho vai dormir*)

Diário de bordo interestelar da pequena cadete espacial, Sonia Holleyman, il. da autora, trad. Antônio Carlos Vilela. Melhoramentos.

Drácula: um livro abra a aba de arrepiar, Keith Faulkner, il. Jonathan Lambert, trad. José Amaro. Cia. das Letrinhas.

O mistério de Mílton: use sua lupa mágica para encontrar o tesouro escondido, Rihard Balkwill e AJ. Wood, il. Hellen Ward, trad. Gilda de Aquino. Brinque-Book.

O porco narigudo, Keith Faulkner, il. Jonathan Lambert, trad. Ana Cecília de Barros. Cia. das Letrinhas.

O tesouro do pirata: um mistério em pop-up, Iain Smugth, il. do autor, trad. Celso Mauro Paciornik. Melhoramentos.

Tchu-tchu meu trenzinho a vapor, Intervisual Books. Il. Michael Welpy. Rio de Janeiro: Salamandra.

# Esta é a equipe da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil



Da esquerda para a  
direita: Andréia,  
Luciana, Janice,  
Ninfa, Mara, Elda,  
Célia e Heloísa  
Na primeira fila:  
Elizabeth Serra,  
Propício Machado  
Alves e Laura  
Sandroni

## MANTENEDORES DA FNLIJ

Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Augustus, Berlendis & Vertecchia, BCD União de Editoras, Bloch, Callis, CBL, Cia. das Letrinhas, Círculo do Livro, Clínica Ênio Serra, Compór, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora 34, Exped, Formato, FTD, Global, José Olympio, Lê, Makron Books, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nestlé, Nova Fronteira, Paulinas, Price Waterhouse, Projeto, Record, RHJ, Salamandra, Saraiva, Scipione, SNEL, Villa Rica.

### EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: Price Waterhouse • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra •  
Redação: Luciana Sandroni • Revisão: Laura Sandroni • Diagramação: Christiane Mello

Conselho Curador: Alfredo Weiszflog, Gisela Bluhm, Ferdinando Bastos de Souza, José Bantim, M<sup>a</sup> Antonieta Antunes Cunha, Sergio Abreu da C. Machado - Conselho Diretor: Propício Machado Alves (Presidente), Laura Sandroni, Ricardo Augusto Pamplona Vaz  
Conselho Fiscal: Paulo Adolfo Aizen, Henrique Luz, Terezinha Saraiva, Márcio Tavares do Amaral, Maria do Carmo Marques Pinheiro. Conselho Consultivo: Ana Lygia Medeiros, Antonio Carlos Gomes da Costa, Ezequiel Theodoro da Silva, Celina D. da Fonseca Rondon, Edmir Perrotti, Eliana Yunes, Geraldo J. Pereira, José Mindlin, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Manoel Protásio, Paulo Rocco, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho.  
Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e  
receba mensalmente  
*Notícias.*  
Tel.: (021) 262-9130

Apoio:

*Price Waterhouse*



Rua da Imprensa, 16 - 12º andar Cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil telefone (021) 262 9130 fax (021) 240 6649

# Três décadas do livro para crianças e jovens no Brasil

Para comemorar o 30º aniversário da FNLIJ, publicamos essa reflexão sobre os livros editados nos últimos 30 anos, feita por uma das fundadoras da FNLIJ, Laura Sandroni.

A primeira resenha a gente não esquece! Ainda mais eu, que estava na FNLIJ para cuidar de sua estrutura administrativa e, em princípio, não atuava no campo da crítica, entregue às mãos competentes de Ruth Villela Alves de Souza. Mas, como gostar de ler é "um mal de família" fui cada vez mais me interessando, não apenas em criar condições para que cada um realizasse seu trabalho dentro das mínimas condições financeiras com que sempre nos defrontamos na FNLIJ, como pelos conteúdos dos livros produzidos, que começavam a ser bastante interessantes.

Essa primeira resenha foi publicada no *Boletim Informativo*, de setembro de 1972 e comentava em poucas linhas um texto delicioso de Geraldo Durrell, (irmão de Lawrence Durrell, famoso por seu "Quarteto de Alexandria") um cientista, professor consagrado, que escreve *A ilha inesperada*, publicado no Brasil pela Expressão e Cultura e anos depois reeditado pela José Olympio com o título modificado para *Minha família e outros bichos*. Trata-se de narrativa sobre a vida do autor e de sua família, na ilha grega de Corfu e do despertar de sua vocação através do contato com os vários animais que lá habitavam.

Já em 1968, logo que a Fundação foi instituída, Maria Luiza Barbosa de Oliveira e eu nos dirigimos a Humberto Peregrino, Diretor do Instituto Nacional do Livro, que acabara de lançar prêmios bienais para romances, contos e outras áreas da literatura, pedindo-lhe que também incentivasse os livros para crianças e jovens. Ele gostou da idéia e pouco depois anunciava a criação do Prêmio Viriato Correia, que ocorreria em duas etapas: a primeira relativa aos textos inéditos, cujo vencedor, distribuído aos interessados, daria prosseguimento à segunda etapa, a de ilustração. Esse prêmio que veio a chamar-se mais tarde Prêmio INL de Literatura Infantil revelou muita gente nova, Lygia Bojunga Nunes, entre elas com *Os colegas*, ilustrado por Gian Calvi e terminou, sem qualquer explicação quando o INL foi integrado à Fundação Biblioteca Nacional, com o nome de Departamento Nacional do Livro.

A vencedora dessa iniciativa em 1969 foi Maria Mazzeti, com seu *Entrou por uma porta e saiu pela outra*, publicado logo em seguida pela Cadernos Didáticos. Essa autora, por vezes esquecida e no entanto com uma obra tão adequada às crianças bem pequenas, já havia publicado suas obras primas *Rente que nem pão quente*, *Chuva que não acaba mais* e *Coisa de lata com choro de prata*, que constituem a Coleção Curupira, de Ao Livro Técnico.

Por essa época já publicavam regularmente Maria José Dupré (então senhora Leandro Dupré), Lúcia Machado de Almeida, Flávia da Silveira Lobo, Ofélia Fontes (que foi representante dos autores no Conselho da FNLIJ), Isa Silveira Martins, Eddy Lima, além dos já então clássicos: Malba Tahan, Orígenes Lessa, Érico Veríssimo, Cecília Meireles (cujo livro de poemas *Ou isto ou aquilo* é o único que em cada edição tem uma ilustração diferente e já são seis delas), Sidônio Muralha (cuja obra está agora sendo resgatada pela Global), José Lins



Notícias

# Suplemento

Reflexões sobre leitura e literatura infantil e juvenil. Fascículo n° 3

do Rego, Graciliano Ramos, Viriato Correia, Henriqueta Lisboa, Alayde Lisboa de Oliveira, Francisco Marins, José Mauro de Vasconcellos (cujo livro *Meu pé de laranja lima* de 1968 foi um enorme sucesso no Brasil e no exterior) e tantos outros, que até hoje têm suas obras permanentemente nos catálogos das editoras. Sem falar, é claro, de Monteiro Lobato, o patrono de nossa literatura para a infância e juventude.

Em 1969 também surge com grande impacto o belo *Flicts* lançando Ziraldo, até então cartunista de jornais e revistas, no mundo da literatura. Publicado pela Expressão e Cultura foi efusivamente saudado por Carlos Drummond de Andrade, em crônica republicada no *Boletim* da FNLIJ. Mais recentemente a Melhoramentos fez uma edição comemorativa dos vinte anos de sua publicação. De 1969 é ainda *O Gênio do crime*, obra de apresentação de João Carlos Marinho lançada pela Edições de Ouro, assim como Ziraldo autor de muitos sucessos nos anos seguintes.

A década de setenta começa muito bem. Logo em 1971 desponta Fernanda Lopes de Almeida com *A fada que tinha idéias* (Ática), o primeiro texto a tratar da questão do poder ditatorial, seguido por *Soprinho* (Melhoramentos). Do mesmo ano é *A arca de Noé*, de Vinícius de Moraes publicado pela José Olympio. No ano seguinte é a vez de Lygia Bojunga Nunes com *Os colegas* da mesma editora.

Com tanta gente nova surgindo a FNLIJ decide em 1974 criar um prêmio que se chamou **O Melhor para a Criança** e que dava ao escolhido o direito de usar na capa um pequeno selo dourado, criado por Gian Calvi. Aos demais livros votados era dado o título de **Altamente Recomendável** e o correspondente selo prateado. O primeiro livro a ser considerado "O Melhor para a Criança" foi *O rei de quase tudo*, de Eliardo França, editado pela Orientação Cultural e que pouco depois recebeu Menção Honrosa da Bienal de Ilustrações de Bratislava (BIB). Em 1975 foi a vez de *Angélica*, segundo livro de Lygia Bojunga Nunes, cuja obra recebeu todos os prêmios brasileiros e em 1982 o Hans Christian Andersen, pelo conjunto de sua obra, concedido pelo IBBY. Nesse mesmo ano, em bela edição ilustrada por Mário

Cafiero, é lançado *João teimoso*, de Luiz Raul Machado, pela Ática. Nesse ano de 1975 *O Globo* me convidou para fazer uma coluna sobre literatura para crianças e jovens numa antevisão da importância que ela viria a ter. Começando no "Jornal da Família" e passando pelo "Segundo Caderno" a coluna encontra-se hoje no "Prosa e Verso" ao lado das resenhas sobre literatura em geral. Assim, por obrigação profissional, tive a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento dessa área, que se deu de forma paulatina e sempre crescente e não graças a um "boom" como a mídia insiste em classificar, a cada Bienal Internacional do Livro.

Em 1976 Ruth Rocha começa a lançar os primeiros livros de sua obra, hoje já famosa. *Palavras muitas palavras* e *Marcelo, marmelo, martelo*, ilustrado por Adalberto Cornavaca e lançado pela Abril são considerados "Altamente Recomendáveis". Ela ganhará "O Melhor para a Criança" em 1981 com *O que os olhos não vêem*, da Salamandra, com ilustrações de José Carlos Brito. Nesse mesmo ano Jorge Amado lança seu belo *O gato malhado e a andorinha Sinhá*, ilustrado por Carybé e publicado pela Record.

Em 1977 aparece o poético *Pedro: o menino que tinha o coração cheio de domingo*, de Bartolomeu Campos Queirós, com ilustrações de Sara Ávila de Oliveira, pela Vega, de Belo Horizonte, reeditado mais tarde pela Miguilim.

O ano de 1978 trouxe algumas surpresas. A primeira delas foi o lançamento pela Editora Ática, durante a Bienal Internacional do Livro de São Paulo, de quatro Coleções, num total de 28 títulos para crianças. Muito bem concebidas por Regina Mariano intitularam-se: *Coleção Gato e Rato*, com livros de Mary e Eliardo França (considerado "O Melhor para a Criança" daquele ano); *Série Lagarta Pintada* (da qual faz parte o delicioso *Lúcia já vou indo*, de Maria Heloisa Penteadado); *Série Pique* e ainda a *Série Um, dois, feijão com arroz*. Desse ano é também *Quase de verdade*, de Clarice Lispector, lançado pela Rocco e considerado "Altamente Recomendável" pela FNLIJ.

Nessa Bienal de 1978 deu-se também um movimento que vale recordar pelo seu aspecto negativo: um grupo propôs que se redigisse manifesto contra os livros *O menino e o pinto do menino* e *Os rios morrem de sede*, ambos de Wander Pirolli, porque continham "palavrões". Tratava-se de textos da maior qualidade literária, que inauguravam e batizavam a *Coleção do Pinto* que a Editora Comunicação, de André Carvalho, começava a publicar abordando temas considerados tabus na literatura para crianças e jovens. A reação foi firme e o "manifesto" ficou na intenção.

Em 1979 Ana Maria Machado, que já fora "desco-

berta" através do Concurso João de Barro, da Prefeitura de Belo Horizonte, com *História meio ao contrário* (Ática), belamente ilustrado por Humberto Guimarães, recebe "O Melhor para a Criança" por seu *Raul da ferrugem azul* (Salamandra) enquanto *Os meninos da rua da praia* revela o talento de Sérgio Caparelli, e *Uma estranha aventura em Talalai*, de Joel Rufino dos Santos. Dois novos talentos que surgem nesse mesmo ano: o do paranaense Werner Zotz com seu *Apenas um curumim*, trazendo a questão do índio para a literatura infantil e o de Marina Colasanti com *Uma idéia toda azul* (Nórdica), no qual recria os contos de fadas à luz da psicanálise e ganha o Prêmio APCA.

Na virada dos 80 *O misterioso rapto de flor-do-sereno*, de Haroldo Bruno (Salamandra) retoma os mitos nordestinos e ganha o Prêmio Jabuti, o mais antigo dentre as láureas brasileiras para a literatura infanto-juvenil. Em 1981 é a vez de Mirna Pinsky receber esse prêmio por seu *As muitas mãos de Ariel*, ilustrado por Maria José Boaventura e editado pela Melhoramentos. *A vingança do Timão* (Brasiliense) de Carlos Moraes, ganhador do prêmio juvenil, é dos pouquíssimos textos, até hoje, a tematizar o futebol.

Nesse mesmo ano surge Eliane Ganem com o ótimo *O coração de Corali*, ilustrado por Elvira Vigna, pela Rocco e em 1982 a surpresa de Angela Lago, autora e ilustradora com *Uni-duni e tê* (que integrou o projeto Ciranda de Livros e foi considerado "O Melhor para a Criança" pela FNLIJ). Sylvania Orthof aparece pela Codecri, com seu delicioso *Mudanças no galinheiro mudam as coisas por inteiro* também na Ciranda de Livros, para o qual foi selecionado igualmente *O menino maluquinho*, de Ziraldo, Prêmio APCA e Jabuti e *Bô da cara preta*, de Sérgio Caparelli, um dos primeiros a renovar a poesia para crianças e também ganhador do APCA. Neste ano João Carlos Marinho recebe o Jabuti com seu *Sangue fresco*, obra denunciadora e premonitória, que confirma mais uma vez o seu talento.

Em 1984 José Paulo Paes publica seu *É isso ali* (Salamandra); ilustrado por Carlos Brito e com sua poesia arrebatada "O Melhor para a Criança". No mesmo ano Angela Lago com *Outra vez* (Miguilim), ganha muito merecidamente o novo Prêmio da FNLIJ "O Melhor Livro de Imagem".

"O Melhor para o Jovem" de 1986 revela a poesia de Roseana Murray, com seu *Fruta no ponto*, ilustrado pela mineira Sara Ávila para a FTD. No ano seguinte "O Melhor para a Criança" vai para *Uma ilha lá longe*, de Cora Rónai que já se destacara com *Sapomorfose*, ilustrado por Millôr Fernandes, vencedor do APCA, desta vez com desenhos primorosos de Rui de Oliveira.

Em 1988 *Bichos da África* (Melhoramentos), dá o Jabuti a Rogério Andrade Barbosa e confirma o talento

da ilustradora Ciza Fittipaldi. No ano seguinte Paulo Rangel recebe "O Melhor para o Jovem" com seu original *O assassinato do conto policial* (FTD).

Apesar de tantos novos talentos revelados na década de 80, o que realmente a caracteriza é o surgimento de um grande grupo de ilustradores que vieram tornar os livros brasileiros mais bonitos e mais instigantes com sua visão pictórica das narrativas. A história da ilustração no Brasil é, porém, mais antiga, começa com Santa Rosa, Paulo Werneck, Portinari e Luiz Jardim e com a turma de *O Tico-tico* formada por Renato de Castro, Luis Gomes Loureiro, Alfredo Storni, Max Yantock, Ângelo Agostini, Luiz Sá e J. Carlos. Na obra de Lobato tivemos os talentos de Voltolino, André Le Blanc e Belmonte.

Na década de 70 brilharam Gian Calvi, Eliardo França, Rui de Oliveira, Regina Yolanda (cujo livro *O siri patola* de *Ao Livro Técnico* foi dos primeiros comentados no **Boletim** da FNLIJ) e continuam até hoje criando belos trabalhos em inúmeros títulos publicados e premiados, além de Juarez Machado com seu maravilhoso *Ida e Volta* (Agir) lançado em 1976, depois de ter sido publicado na Europa.

No entanto, é a década de 80 que revela um maior número de artistas que se dedicam à ilustração do livro para crianças. E atenta a este fato, a Câmara Brasileira do Livro cria o Jabuti de ilustração ganho pela primeira vez por Angela Lago em 1982 com seu trabalho para *O pintassilgo azul*, de Garcia de Paiva, editado pela EBAL. Em 1983 Regina Yolanda o recebe pelo delicado trabalho em *Bisa Bia, Bisa Bel*, o premiadíssimo livro de Ana Maria Machado (Salamandra). A FNLIJ criaria o prêmio para "A Melhor Ilustração" em 1994. Entre vários destacados ilustradores, citamos Helena Alexandrino, Walter Ono, Gerson Conforti, Ana Raquel, Denise e Fernando, Ivan e Marcelo, Paulo Bernardo Vaz, Zéflávio Teixeira, Luiz Maia, Marilda Castanha, Ciza Fittipaldi, Eva Furnari, Carlos Brito, Angela Lago (Prêmio Noma em 1986 com *Chiquita bacana e as outras pequetitas*), Alcy Linares, Cláudio Martins, Ricardo Azevedo, Marcelo Xavier, Cláudia Scatamacchia, Demóstenes Vargas (e suas irmãs bordadeiras) e tantos mais.

Os anos 90 confirmam o talento de todos os citados anteriormente, que continuam pu-

blicando obras importantes como Luiz Raul Machado, ganhador do prêmio da FNLIJ "O Melhor para o Jovem" em 1995 com *Chifre em cabeça de cavalo*, belamente ilustrado por Graça Lima e editado pela Nova Fronteira ou Ziraldo cujo *O menino do rio doce* foi considerado "O Melhor para a Criança" em 1996 (Companhia das Letrinhas), ano em que Sérgio Caparelli publica *33 ciberpoemas e uma fábula virtual*, pela L&PM, com ilustrações de Marilda Castanha.

Outra característica dessa década é o fato de ilustradores tornarem-se também autores, embora isso já viesse acontecendo antes. É o caso de Ricardo Azevedo com suas pesquisas de folclore ou seu divertido *A outra enciclopédia canina*, reeditada pela Companhia das Letrinhas. Também Cláudio Martins se destaca com *Eu e minha luneta*, prêmio de "O Melhor para a Criança" da FNLIJ em 1982.

Alguns novos ilustradores começam a despontar já com elevado nível de qualidade como Roger Mello, Graça Lima, Ana Göbel e Elizabeth Teixeira. Quanto a autores novos poucos nomes se firmaram. Entre eles ressaltamos Léo Cunha, Prêmio Jabuti em 1994 com *O sabiá e a girafa*, da Nova Fronteira, ilustrado por Graça Lima, autor de inúmeros outros belos textos e ótimas traduções. Rita Espechit, Prêmio Jabuti de Revelação de Autor, 1996, com seu *Tiro no escuro* (Lê), que se firma em 1997 com os divertidos *O livro mágico da bruxinha Nicolau* (Atual) e *Ovo de avião* (prêmio João de Barro) editado pela Formato. Luciana Sandroni constrói seu melhor texto em *Memórias de Lobato*, Prêmio Jabuti 1997 (Companhia das Letrinhas) depois de outras obras "Altamente Recomendáveis" pela FNLIJ, entre elas o divertido *Ludi na TV* (Salamandra), cuja adaptação para teatro em 1996 deu-lhe o prêmio Mambembe de melhor texto. No mesmo ano ganha também o Prêmio Jabuti Nilma Gonçalves Lacerda, com seu *As fatias do mundo*, ilustrado por Regina Yolanda, no qual atinge o nível literário que suas obras anteriores prenunciavam.

A década de 90 tem ainda duas características marcantes. A primeira é a sensível melhoria da produção editorial. Os editores passaram a freqüentar com mais assiduidade a Feira de Bolonha e a cuidar mais dos aspectos gráficos do livro como papel, diagramação e melhor adequação entre texto e ilustração. Essa valorização do "objeto livro", pela qual a FNLIJ se bateu desde o início, fez com que o livro brasileiro pudesse competir com a produção estrangeira estimulando as traduções de títulos que hoje se contam às dezenas.

O outro fato marcante nos anos 90 é a volta das obras traduzidas, que caracterizava a produção brasileira até a década de 60. Apenas uma e fundamental diferença: agora há uma preocupação de qualidade, não apenas nos títulos escolhidos mas também no próprio texto das traduções. Esse aspecto é bem visto na medida em que trouxe de volta aos catálogos das editoras os clássicos juvenis, que acabaram sumidos, agora com textos de bons autores brasileiros e ainda nos belos livros sem texto e nos informativos - setor no qual apenas começamos uma produção de qualidade.

Para a primeira década do segundo milênio esperamos que se resolva a mais importante de todas as questões: a do acesso ao livro. A importância do trabalho dos professores nas bibliotecas escolares e dos bibliotecários, nas bibliotecas públicas, sempre foi valorizada e estimulada pela FNLIJ. Também aí vemos melhora nesses trinta anos de luta continuada, mas é preciso muito mais. Que se criem bibliotecas em todos os municípios, que se formem profissionais aptos a lidarem com a infância e a juventude, que se dotem verbas para a renovação dos acervos. São esses nossos votos.

Laura Sandroni é membro do Conselho Diretor da FNLIJ, pesquisadora e crítica de literatura infantil e juvenil, autora da obra *De Lobato a Bojunga*, publicada pela editora Agir.

Reflexões sobre  
leitura e lix.

Fascículo nº 3

Parte Integrante do  
*Notícias 5/98*

Fundação Nacional do  
Livro Infantil e Juvenil

Responsável:  
Elizabeth D'Angelo  
Serra

Fotolito e Impressão:  
Price Waterhouse